

Jefferson Rudy



Abadia e Cristovam estarão juntos sábado na feira da Ceilândia

Abadia faz corpo a corpo

Ricardo Mendes

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) iniciará amanhã sua participação pública na campanha de Cristovam Buarque (PT-PSB-PC do B-PPS-PSTU-PCB), candidato ao governo do Distrito Federal.

“Eu e a Maria de Lourdes estaremos fazendo um corpo a corpo na manhã de sábado, na feira de Ceilândia”, informou ontem Cristovam no gabinete de Abadia na Câmara Legislativa.

O anúncio foi feito após o primeiro encontro oficial entre os dois, desde 3 de outubro. Reservadamente, ambos já se encontraram antes para acertar a aliança.

A reunião entre os dois aliados durou 40 minutos e foi filmada para que as imagens sejam aproveitadas no horário eleitoral gratuito.

Atividades — A deputada, que na década de 70 foi a primeira administradora de Ceilândia, antecipou que o corpo a corpo de amanhã será a primeira de uma série de atividades de campanha que fará ao lado do petista.

“Farei tudo que estiver ao meu alcance”, garantiu Abadia. A tucana disse que tem reservas apenas quanto a participar dos comícios em que Luiz Inácio Lula da Silva

estiver no palanque.

Contente com a última pesquisa do Ibope, em que aparece pela primeira vez como líder na disputa pelo governo, Cristovam admitiu a influência da tucana em sua ascensão.

“Não tenho a menor dúvida de que o depoimento da Maria de Lourdes na televisão teve um impacto nas pesquisas”, sustentou o candidato.

Números — Após a reunião, o petista usou os números do Ibope (43% contra 40% de Valmir Campelo) para empolgar cerca de 100 funcionários da Câmara Legislativa.

“Eu acho que é mais fácil daqui para frente ganhar as eleições do que foi chegar ao segundo turno”, disse Cristovam.

Hoje, o candidato receberá aquele que foi seu maior cabo eleitoral no primeiro turno.

Lula acompanhará Cristovam, à tarde, em uma caminhada no Setor Comercial Sul e em uma manifestação na plataforma superior da rodoviária de Brasília.

Segundo a assessoria do candidato, Lula dará uma entrevista coletiva para dizer que “o pleito não pode ser confundido como uma revanche contra Fernando Henrique Cardoso”.